

**TREINAMENTO DE HIGIENE ORAL EM PACIENTE CRÍTICO
ORAL HYGIENE TRAINING COURSE IN CRITICALLY ILL PATIENTS
ENTRENAMIENTO EN HIGIENE BUCAL EN UN PACIENTE CRÍTICO**

Lorena Morena Rosa Melchior¹, Erika Rodrigues dos Santos², Bárbara Dryelle Penha de Carvalho³, Mykaella Cristina Araújo Margarida⁴, Thainara Lorraine Costa e Silva Pereira⁵, Gabriela Maria Lara de Paulo⁶, Ana Carolyn da Silva⁷, Lais Lara Silva Xavier⁸

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de enfermeiros acerca de um treinamento em saúde realizado em um hospital de alta complexidade, na perspectiva da prática de higiene oral em pacientes críticos, utilizando, como ferramenta, o ciclo *Plan, Do, Check, Act*. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, cuja ação tornou possível capacitar os profissionais de Enfermagem visando à melhoria da qualidade da execução da higiene oral realizada, identificando os dificultadores da prática da higienização oral dos pacientes em ventilação mecânica. **Resultados:** realizou-se a capacitação dos profissionais de Enfermagem visando à melhoria da qualidade da execução da higiene oral realizada, ressaltando os aspectos inerentes à produção do conhecimento e identificando os dificultadores da prática da higienização oral dos pacientes em ventilação mecânica. **Conclusão:** observou-se a importância em se utilizar modernas metodologias administrativas para se alcançar novos padrões de qualidade, uma vez que, constantemente, são necessárias atualizações acerca das ações em serviços de saúde.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Cuidados Críticos; Higiene Bucal; Unidades de Terapia Intensiva; Saúde Bucal; Hospitalização.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of nurses in a health training course in a high complexity hospital from the perspective of oral hygiene practice in critically ill patients by using the *Plan, Do, Check, Act* cycle as a tool. **Method:** it is a qualitative, descriptive, experience report type study, whose action made it possible to train Nursing professionals with the aim to improve the quality of oral hygiene practice performance and identify the difficulties in the practice of oral hygiene of patients under mechanical ventilation. **Results:** the training of Nursing professionals was carried out with a view to improving the quality of the oral hygiene performance, highlighting the aspects inherent to the production of knowledge and identifying the difficulties in the practice of oral

hygiene of patients under mechanical ventilation. **Conclusion:** the importance of using modern administrative methodologies to achieve new quality standards was observed, since updates on health service actions are constantly needed.

Descriptors: Nursing Care; Critical Care; Oral Hygiene; Intensive Care Units; Oral Health; Hospitalization.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de los enfermeros sobre la formación en salud realizada en un hospital de alta complejidad, desde la perspectiva de la práctica de la higiene bucal en pacientes críticos, utilizando como herramienta el ciclo Planificar, Hacer, Controlar, Actuar. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, tipo de relato de experiencia, cuya acción permitió formar profesionales de enfermería con el objetivo de mejorar la calidad de la higiene bucal realizada, identificando las dificultades en la práctica de la higiene bucal de los pacientes en ventilación mecánica. **Resultados:** se capacitó a profesionales de enfermería para mejorar la calidad de la higiene bucal realizada, enfatizando los aspectos inherentes a la producción de conocimiento e identificando las dificultades en la práctica de la higiene bucal de los pacientes en ventilación mecánica. **Conclusión:** se observó la importancia de utilizar metodologías administrativas modernas para lograr nuevos estándares de calidad, ya que constantemente se requieren actualizaciones sobre las acciones de los servicios de salud.

Descriptor: Atención de Enfermería; Cuidado crítico; Higiene bucal; Unidades de cuidados intensivos; Salud bucal; Hospitalización.

¹Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0002-8644-1784>

^{2,3,4,5,6,7,8}Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage/HUGOL. Goiânia (GO), Brasil.

²<https://orcid.org/0000-0002-6187-3791> ³<https://orcid.org/0000-0001-6632-8816>

⁴<https://orcid.org/0000-0002-4951-5246> ⁵<https://orcid.org/0000-0002-3647-1678>

⁶<https://orcid.org/0000-0002-6135-6858> ⁷<https://orcid.org/0000-0002-7257-7699>

⁸<https://orcid.org/0000-0002-8015-2199>

Como citar este artigo

Melchior LMR, Santos ER, Carvalho BDP, Margarida MCA, Pereira TLCS, Paulo GML, et al. Treinamento de higiene oral em paciente crítico. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e245930 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245930>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a boca é de fundamental importância para a saúde humana por ser o local de realização de várias funções vitais. Povoam-se esta região corporal por um vasto número de microrganismos que se proliferam, podendo atingir diversos órgãos do corpo.¹ Explica-se que quando a saúde bucal não está em harmonia, a boca se torna uma porta de entrada para várias patologias. Considera-se a cavidade bucal um meio de incubação de microrganismos pela presença dos dentes, do fluido gengival e da saliva, sofrendo colonização contínua de bactérias, fungos e vírus.¹

Entende-se, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ser a higiene oral um procedimento indispensável, básico da equipe de Enfermagem, onde o principal intuito e objetivo é manter a cavidade oral do paciente saudável.² Entende-se que esses procedimentos realizados pela equipe são de extrema necessidade e importância para a obtenção e a manutenção da limpeza da boca, prevenindo doenças e infecções orais e sistêmicas, e para manutenção da umidade da mucosa oral, promovendo conforto ao cliente.³⁻⁴

Ao se promover e realizar o cuidado com a higienização oral do paciente, acarreta-se a redução da colonização de patógenos na orofaringe, que são os principais responsáveis pela pneumonia nosocomial, sendo que a mais frequente em pacientes internados na UTI é a Pneumonia Associada à Ventilação (PAV).⁵

Sabe-se que a pneumonia e as doenças respiratórias são patologias sistêmicas que podem ser adquiridas a partir dos microrganismos da cavidade bucal, sendo considerada um meio de incubação de microrganismos pela presença dos dentes, do fluido gengival e da saliva, sofrendo colonização contínua de bactérias, fungos e vírus.⁴⁻⁵

Justifica-se este estudo, diante desse contexto, pela constante necessidade de educação em saúde na Enfermagem e em todos os âmbitos de atenção à saúde, com ações que visem a oferecer uma assistência segura e de qualidade, minimizando sempre os eventos adversos relacionados à saúde.

OBJETIVO

Descrever a experiência de enfermeiros acerca de um treinamento em saúde realizado em um hospital de alta complexidade na perspectiva da prática de higiene oral em pacientes críticos, utilizando como ferramenta o ciclo *Plan, Do, Check, Act*.

MÉTODO

Consiste este estudo em um relato de experiência de residentes em Enfermagem de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, da área de concentração de Urgência e Trauma, que ministraram treinamentos de higiene oral às equipes de Enfermagem das UTIs da unidade hospitalar.

Informa-se que participaram do treinamento aproximadamente mais de 150 profissionais da equipe de Enfermagem, dentre técnicos de Enfermagem e enfermeiros. Estabeleceu-se como meta capacitar os profissionais de Enfermagem visando à melhoria da qualidade da execução da higiene oral realizada, identificando os dificultadores da prática da higienização oral dos pacientes em ventilação mecânica.

Realizou-se a capacitação a partir do ciclo PDCA, também chamado de Ciclo de *Deming* ou Ciclo de *Shewhart*, que é uma ferramenta de gestão cujo objetivo é promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações - *Plan* (planejar), *Do* (fazer), *Check* (verificar) e *Act* (agir).⁶

Pontua-se que, por se tratar de um relato de experiência, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que ocorreram os treinamentos para a anuência da divulgação do treinamento, sendo pautado nas diretrizes e normas regulamentadoras e obedecendo a todas as determinações (Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde) para esse tipo de pesquisa.

RESULTADOS

Treinamento de higiene oral com base no ciclo PDCA

O treinamento proposto ocorreu seguindo a abordagem do ciclo PDCA⁶ da seguinte forma:

P - Plan (planejar) - definiram-se o local, os horários e os recursos materiais que seriam necessários, reservando uma sala junto à coordenação de Enfermagem do setor em horários definidos e divulgados previamente aos colaboradores da instituição. Alcançaram-se todos os profissionais das equipes de Enfermagem de plantões diurno e noturno, considerando a escala atual de trabalho da instituição de 12x36.

Informa-se que os materiais utilizados foram uma televisão de *led*, *notebook*, manequim em formato de boca com a disposição dos dentes, fixação do tubo orotraqueal dentro da cavidade oral do manequim e materiais necessários para a prática de higiene oral (capote, luvas de procedimento, gorro, máscara cirúrgica, escova com cerdas macias, espátula com gaze “bonequinha”, água filtrada, enxaguante bucal à base de clorexidina a 0,12% e sugador de cavidade oral).



Figura 1. Materiais e insumos necessários para a capacitação de higiene oral

D - Do (fazer) - realizou-se o treinamento com a divisão dos profissionais em pequenos grupos, sendo a duração do treinamento, em média, de uma hora e 30 minutos. Apresentou-se, inicialmente, uma aula expositivo-dialogada sobre a temática, seguindo as recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB),⁷ com uso de *Microsoft Power Point*. Essa aula foi realizada após a exposição de um vídeo produzido pelas residentes em Enfermagem para facilitar o entendimento, demonstrando como deve ser realizada a higiene oral dos pacientes em uso de Tubo Orotraqueal (TOT). Após a explicação teórica, treinamentos práticos de simulação da higiene oral na cavidade oral do manequim foram realizados por todos os profissionais presentes. Esclareceram-se também, durante esses momentos, dúvidas no intuito de alinhar a prática realizada às recomendações da AMIB.⁷ Elencaram-se, pelos colaboradores, várias dúvidas acerca das práticas de higiene oral, pontuando fatores que interferem na qualidade da assistência, dentre os quais destacam-se: tempo dispensado; disponibilidade de escovas; paciente em ventilação mecânica e com instabilidade hemodinâmica; traumas em face; entre outros.

C - Check (verificar) - percebeu-se, durante o treinamento, que havia muitas dúvidas da equipe de Enfermagem em relação às práticas baseadas em evidências em consonância com as recomendações da AMIB⁷, identificando-se que grande parte dos participantes (enfermeiros e técnicos de Enfermagem) interagiam com os residentes que ministravam o treinamento, sendo possível discutir os problemas/barreiras, ressaltando a importância da higiene oral e as metas para alcançar a qualidade. Possibilitou-se nessa etapa, por meio da avaliação na simulação da prática de higiene oral nos manequins e esclarecimentos das dúvidas, notar boa assimilação da temática por parte da equipe e interesse na busca de conhecimento.

A - Act (agir) - instituíram-se rondas aleatórias em dias alternados nas UTIs, definindo-se essas rondas como *blitz* da higiene oral realizadas pela equipe de residentes em Enfermagem da instituição, visando a avaliar a qualidade da higiene oral oferecida aos pacientes após o

treinamento e a acompanhar a realização da mesma em alguns momentos beira-leito, lembrando as orientações já repassadas.

DISCUSSÃO

Ressalta-se que as atualizações profissionais são reconhecidas como oportunidades de aprendizagem e aprimoramento técnico, visando à melhoria do atendimento e qualidade da assistência prestada. Observa-se que, na prática, a higiene oral está associada ao cuidado de higiene e conforto, sendo considerada cuidado secundário e podendo ser substituída por outras necessidades.⁸⁻⁹

Informa-se que alguns autores propõem, como aspectos inerentes ao conhecimento sobre as práticas de higiene oral, identificar o risco da formação de placas dentárias, conhecer as consequências e as implicações, as medidas preventivas e a importância da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica.⁸ Detalha-se, nesse contexto, que a prática clínica da prestação de cuidados de higiene bucal está associada às características do prestador e do ambiente, destacando-se a qualificação de Enfermagem, o acesso ao kit de higiene bucal e o recebimento de treinamento em higiene bucal.⁸⁻⁹

Nota-se que os profissionais de Enfermagem precisam ser conscientizados e conhecer as razões que justifiquem a necessidade de realizar a higiene oral do paciente crítico de acordo com o preconizado na literatura. Relata-se a importância de treinar a equipe de Enfermagem com foco na geração e implementação do conhecimento para garantir a qualidade da assistência prestada.

Infere-se que apesar de a equipe acreditar que uma boa higiene bucal tenha um impacto significativo nos resultados clínicos dos pacientes, as práticas variam em relação à frequência, requisitos e métodos utilizados para os cuidados bucais.¹⁰ Detalha-se que alguns aspectos de crenças e atitudes definidos como fatores influenciam no desenvolvimento da prática da higiene oral, destacando-se que a equipe precisa conhecer a eficácia, a necessidade e a relevância desse cuidado.^{8,10}

Informa-se que há diferenças estatisticamente significantes em relação ao conhecimento da equipe de Enfermagem na perspectiva da prática de higiene oral ao se avaliar o conhecimento e as atitudes antes e após os treinamentos. Revela-se que os aspectos inerentes à avaliação prévia e à realização da higiene oral que se apresentaram pouco relevantes na perspectiva da equipe no pré-treinamento mostraram-se muito relevantes após o treinamento.¹¹

Mostra-se que a doença periodontal aumenta o número de cáries e causa uma maior perda dentária, sendo assim fator de risco para ocorrência de PAV e estando associada aos eventos cardiovasculares adversos.¹² Destacam-se em alguns estudos os impactos da prática de higiene oral

nos pacientes criticamente enfermos, visando à prevenção de tais complicações, conhecendo-se os princípios que asseguram a qualidade desta prática.¹⁰⁻²

Destaca-se, desse modo, que a higiene oral deverá fazer parte do atendimento de rotina ao paciente.¹⁰ Mostra-se que esta prática ainda é negligenciada em hospitais e casas de repouso. Afirma-se que, diante dessa perspectiva, a experiência de treinamentos aplicados pode ser relevante no incentivo às crenças que apoiam a higiene bucal, bem como por ensinar à equipe de Enfermagem as habilidades apropriadas como pré-requisitos necessários para implementação de boas práticas.¹¹

CONCLUSÃO

Tornou-se possível, por este relato, descrever as experiências acerca dos treinamentos para equipes de Enfermagem com enfoque na qualidade da higiene oral a fim de se identificar, a partir de reflexões, como as trocas de experiências práticas nos treinamentos em saúde influenciam o engajamento, a adesão da equipe e a tomada de decisões nos processos de qualidade em saúde.

Apresentaram-se à supervisão da unidade hospitalar, a partir desta ação, os resultados do treinamento com foco nas opiniões referidas pelos profissionais de Enfermagem para se alcançar a qualidade da higiene oral em pacientes críticos, bem como os fatores ditos limitantes sobre a disposição de alguns recursos materiais. Propuseram-se ainda a implementação e a atualização do protocolo de higiene oral a pacientes críticos em UTIs e do Procedimento Operacional Padrão (POP) de higiene oral em pacientes críticos segundo as novas recomendações da AMIB de 2019.

Permitiu-se, através da utilização do método PDCA no planejamento de ações dos planos de melhoria da qualidade nos serviços de saúde, acompanhar o desenvolvimento do trabalho em equipe na perspectiva das práticas de higiene oral, contribuindo para uma nova evolução nos processos de Enfermagem.

Observou-se a importância em se utilizar modernas metodologias administrativas para se alcançar novos padrões de qualidade, uma vez que são necessárias atualizações constantes acerca das ações em serviços de saúde. Possibilitou-se, com o uso desta ferramenta, estabelecer um sistema de avaliação do atendimento/assistência prestado ao paciente em toda sua esfera de complexidade.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

- 1.El-Soussi AH, Asfour HI. A return to the basics; nurses' practices and knowledge about interventional patient hygiene in critical care units. *Intensive Crit Care Nurs.* 2016 June; 40:11-17. DOI: 10.1016/j.iccn.2016.10.002
- 2.Hua-Ping WBN, Yang KMN. Effects of different oral care scrubs on ventilator associated pneumonia prevention for machinery ventilates patient: a protocol for systematic review, evidence mapping, and network meta-analysis. *Medicine.* 2019 Mar; 98(12):e14923. DOI: 10.1097/MD.00000000000014923
- 3.Cantón-Bulnes ML, Garnacho-Montero J. Oropharyngeal antisepsis in the critical patient and in the patient subjected to mechanical ventilation. *Me Intens.* 2019 Mar; 43(1):23-30. DOI: 10.1016/j.medin.2018.06.011
- 4.Nogueira JWS, Jesus CAC. Oral hygiene of the patient admitted in an intensive care unit: integrative review. *Rev Eletrônica Enferm.* 2017 Dec; 19:a46. DOI: 10.5216/ree.v19.41480
- 5.Haghighi A, Shafipour V, Bagheri-Nesami M, Baradari AG, Charati JY. The impact of oral care on oral health status and prevention of ventilator-associated pneumonia in critically ill patients. *Aust Crit Care.* 2017 Mar; 30(2):69-73. DOI: 10.1016/j.aucc.2016.07.002
- 6.Rossi T, Silva WC, Pinto MDS, Alves MBM, Bem RM. Management of knowledge in his viewpoint coordination: strategy, training and planning. *Inf Inf.* 2017 Sept/Oct; 22(3):535-55. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p535
- 7.Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Recomendações para higiene bucal do paciente adulto em UTI - AMIB [Internet]. São Paulo: AMIB; 2019 [cited 2019 Dec 10]. Available from: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2019/novembro/29/2019_POP-HB_em_papel-carta_AMIB.pdf
8. Malik N, Yatim SM, Hussein N, Mohamad H, McGrath C. Oral Hygiene practices and knowledge among stroke-care nurses: a multicentre cross-sectional study. *J Clin Nurs.* 2018 Jun; 27(9-10):1913-9. DOI: 10.1111/jocn.14241
9. Malika N, Yatim SM, Lam OLT, Jina L, McGratha C. Factors influencing the provision of oral hygiene care following stroke: an application of the Theory of Planned Behaviour. *Disabil Rehabil.* 2018 Apr; 40(8):889-93. DOI: 10.1080/09638288.2016.1277397.

10. Chan EY, Hui-Ling I. Oral care practices among critical care nurses in Singapore: a questionnaire survey. *Appl Nurs Res.* 2012 Aug; 25(3):197-204. DOI: 10.1016/j.apnr.2010.12.002.
11. Bonetti D, Hampson V, Queen K, Kirk D, Clarkson J, Young L. Improving oral hygiene for patients. *Nurs Stand.* 2015 Jan; 29(19):44-50. doi: 10.7748/ns.29.19.44. e9383.
12. Park SY, Kim SH, Kang SH, Yoon CH, Lee HJ, Yun PY, et al. Improved oral hygiene care attenuates the cardiovascular risk of oral health disease: a population-based study from Korea. *Eur Heart J.* 2019 Apr; 40(14):1138-45. DOI: doi.org/10.1093/eurheartj/ehy836.

Correspondência

Mykaella Cristina Araújo Margarida
E-mail: mykaella.pucgoias@gmail.com

Submissão: 31/05/2020
Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.